

INTERVENÇÃO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL NA INFÂNCIA

EARLY INTERVENTION IN AUTISM SPECTRUM DISORDER:
CONTRIBUTIONS TO GLOBAL DEVELOPMENT IN CHILDHOOD

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 27/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/793075771](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/793075771)

Ana Nogueira Trizoti

Valdilene Maulaz Almeida

Jéssica de Oliveira Pomaroli Moreira

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, que podem influenciar diferentes áreas do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o diagnóstico precoce e o acesso às intervenções terapêuticas são importantes para reconhecer as necessidades individuais e favorecer a aquisição de habilidades funcionais. **Objetivo:** Analisar as contribuições do diagnóstico precoce e das intervenções terapêuticas para o desenvolvimento global de crianças com TEA, considerando seus benefícios, desafios e limitações. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com levantamento de artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram identificados 38 estudos, dos quais 13 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que as intervenções precoces podem favorecer avanços na comunicação funcional, na interação social, na aprendizagem, na autonomia e no comportamento adaptativo. Destacou-se a importância do acompanhamento multiprofissional, da participação familiar e da utilização de estratégias individualizadas. Entretanto, observou-se que os resultados variam conforme as características da criança, a abordagem terapêutica e a continuidade do acompanhamento, não sendo possível estabelecer uma intervenção universalmente superior. **Conclusão:** Concluiu-se que o diagnóstico precoce, associado a intervenções individualizadas e ao acompanhamento contínuo, pode contribuir para o desenvolvimento global e a qualidade de vida de crianças com TEA. Ressalta-se a necessidade de ampliar o acesso aos serviços

especializados, fortalecer a participação familiar e promover práticas terapêuticas fundamentadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico Precoce; Intervenção Precoce; Desenvolvimento Infantil; Equipe Multiprofissional.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by differences in communication, social interaction, and restricted and repetitive patterns of behavior, which may affect various areas of child development. In this context, early diagnosis and access to therapeutic interventions are essential for identifying individual needs and supporting the acquisition of functional skills. **Objective:**

To analyze the contributions of early diagnosis and therapeutic interventions to the overall development of children with ASD, considering their benefits, challenges, and limitations.

Methodology: A narrative literature review was conducted using a qualitative, descriptive, and exploratory approach. Scientific articles published between 2015 and 2025 were retrieved from PubMed, SciELO, the Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases. A total of 38 studies were initially identified, of which 13 were selected after applying the inclusion and exclusion criteria.

Results and Discussion: The analyzed studies indicated that early interventions may promote improvements in functional communication, social interaction, learning, autonomy, and adaptive behavior. The importance of multidisciplinary care, family involvement, and individualized therapeutic strategies was emphasized. However, outcomes varied according to each child's characteristics, the therapeutic approach adopted, and the continuity of care. Therefore, no single intervention could be

considered universally superior. **Conclusion:** Early diagnosis, combined with individualized interventions and continuous follow-up, may contribute to the overall development and quality of life of children with ASD. The findings highlight the need to expand access to specialized services, strengthen family participation, and promote evidence-based therapeutic practices.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Early Diagnosis; Early Intervention; Child Development; Multidisciplinary Team.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é marcado pela aquisição gradual de habilidades que permitem à criança comunicar-se, estabelecer vínculos e participar das atividades cotidianas. Entretanto, esse processo nem sempre ocorre da mesma maneira, sendo possível observar diferenças que exigem maior atenção por parte dos familiares e profissionais de saúde (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Entre as condições que podem influenciar essa trajetória, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por particularidades na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Suas manifestações variam entre os indivíduos, tornando necessária uma compreensão individualizada das necessidades de cada criança (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Ao longo dos anos, os avanços científicos modificaram a maneira como o autismo é compreendido, especialmente em relação aos critérios diagnósticos e à diversidade de suas manifestações. Atualmente, reconhece-se que o TEA pode apresentar diferentes

níveis de necessidade de suporte, com repercussões sobre a linguagem, a aprendizagem, a autonomia e a convivência social (Oliveira et al., 2025; Barros; Andrade, 2025).

Embora determinados comportamentos possam despertar suspeitas durante a infância, sua presença isolada não confirma o transtorno, sendo indispensável uma avaliação clínica que considere o histórico do desenvolvimento e as características individuais (Brígido, 2021).

Nesse cenário, a identificação precoce assume especial importância, pois permite reconhecer possíveis dificuldades ainda nos primeiros anos de vida, período em que ocorrem aquisições fundamentais para o desenvolvimento infantil. Sinais como dificuldades na comunicação, pouca iniciativa de interação e alterações no desenvolvimento da linguagem podem indicar a necessidade de investigação especializada (Girianelli *et al.*, 2023). Contudo, o desconhecimento dessas manifestações, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a demora nos encaminhamentos ainda representam obstáculos ao reconhecimento oportuno do transtorno (Mendonça *et al.*, 2024).

A importância do diagnóstico precoce não está apenas na identificação do TEA, mas também na possibilidade de orientar intervenções compatíveis com as necessidades da criança. O acompanhamento iniciado oportunamente pode favorecer o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e adaptativas, respeitando as particularidades e o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo. Para isso, a avaliação especializada, a participação familiar e a continuidade do cuidado

são elementos importantes na organização das estratégias terapêuticas (Forcelini *et al.*, 2024).

Diante dessa realidade, torna-se relevante compreender de que maneira o reconhecimento precoce do TEA e o acesso às intervenções podem contribuir para o desenvolvimento infantil. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância do diagnóstico precoce e das intervenções realizadas durante a infância, considerando seus possíveis benefícios, as principais abordagens terapêuticas e os desafios relacionados ao acompanhamento. Para alcançar esse propósito, a pesquisa será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, reunindo e discutindo produções científicas sobre o tema, com atenção às necessidades individuais da criança e à participação da família no processo de cuidado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório. Buscou-se compreender a importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando as intervenções terapêuticas e seus possíveis benefícios para o desenvolvimento infantil.

Para a construção do estudo, foram considerados 12 artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, pesquisados nas bases PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. As buscas utilizaram os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Diagnóstico Precoce”, “Intervenção Precoce” e

“Desenvolvimento Infantil”, além dos termos equivalentes em inglês, associados pelos operadores AND e OR.

Foram incluídos artigos em português e inglês que abordaram diretamente o tema investigado. Em contrapartida, foram descartados estudos duplicados, publicações fora do período estabelecido e trabalhos que não atenderam aos objetivos da pesquisa. Algumas obras anteriores a 2015 foram consultadas para contextualização histórica, enquanto o DSM-5-TR (2022) serviu de referência para os aspectos diagnósticos.

Quadro 1. Critérios de inclusão e exclusão dos estudos selecionados

Critérios	Descrição
Inclusão	Artigos científicos publicados entre 2015 e 2025.
Idioma	Publicações em português
Temática	Estudos sobre diagnóstico precoce, intervenções terapêuticas e desenvolvimento infantil em crianças com TEA.
Exclusão	Artigos duplicados, fora do período estabelecido ou sem relação direta com os objetivos da pesquisa.
Bases de dados	PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico.
Estudos selecionados	12 artigos científicos.

Fonte: Elaboração própria (2026)

A escolha dos artigos ocorreu a partir da leitura dos títulos, resumos e textos completos. Após essa etapa, os materiais foram agrupados em três temas: diagnóstico precoce, intervenções terapêuticas e

desenvolvimento infantil. A análise foi realizada de forma descritiva, buscando identificar os principais resultados, as contribuições e as limitações apresentadas pelos autores. Como a pesquisa se baseou em materiais já publicados, não houve participação direta de seres humanos nem realização de procedimentos clínicos.

Quadro 2. Quantitativo dos artigos identificados e selecionados

Etapas da seleção	Quantidade
Artigos inicialmente identificados	38
Artigos excluídos após análise dos títulos e resumos	22
Artigos excluídos após leitura completa	3
Total de artigos selecionados	13

Fonte: Elaboração própria (2026)

Inicialmente, foram identificados 38 artigos científicos nas bases de dados pesquisadas. Após a análise dos títulos e resumos, 22 publicações foram excluídas por não atenderem aos critérios estabelecidos. Na etapa seguinte, realizou-se a leitura completa de 16 artigos, dos quais 3 foram excluídos. Dessa forma, 13 estudos compuseram a amostra final da revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características do Transtorno do Espectro Autista e Impactos no Desenvolvimento Infantil

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças persistentes na

comunicação e na interação social, associadas a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Suas manifestações geralmente surgem nos primeiros anos de vida, embora possam se tornar mais evidentes à medida que aumentam as demandas sociais e comunicativas. A intensidade dessas características varia entre os indivíduos, o que torna necessária uma compreensão individualizada do desenvolvimento infantil (Fernandes, 2020).

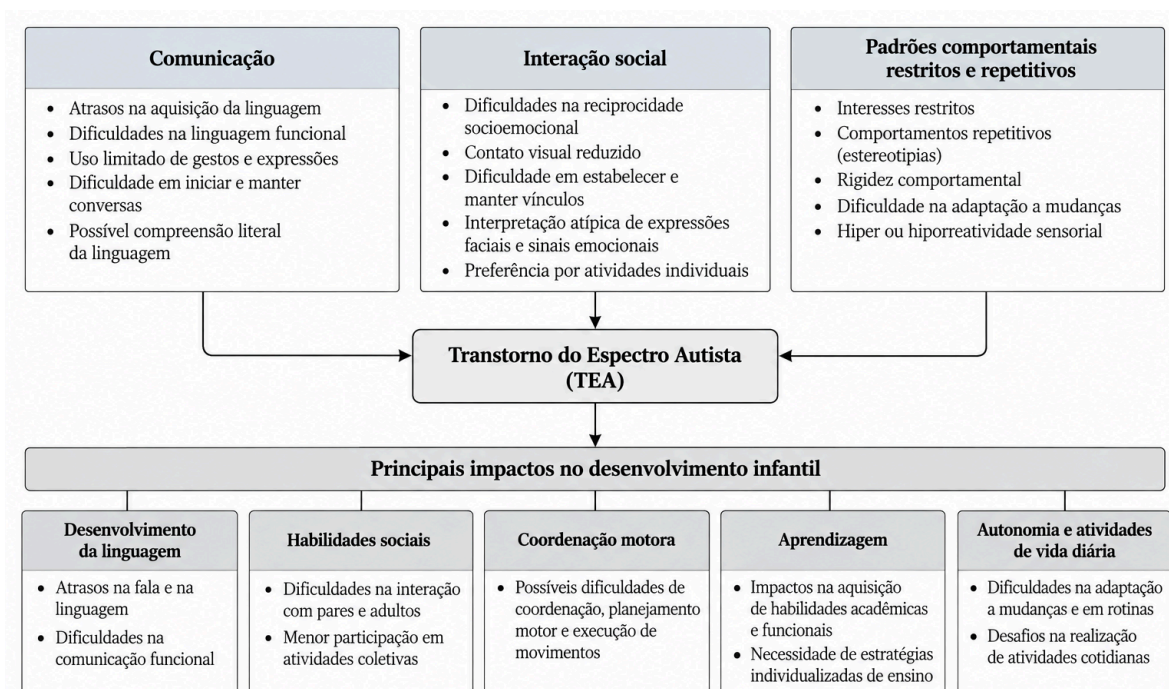
Ao longo dos anos, a compreensão científica do autismo passou por importantes transformações, especialmente em relação aos critérios utilizados para sua identificação. Conforme Girianelli et al. (2023), a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quinta edição (DSM-5), representou uma mudança significativa ao reunir diferentes condições anteriormente classificadas entre os transtornos globais do desenvolvimento em uma única categoria diagnóstica, denominada Transtorno do Espectro Autista. Essa reorganização permitiu reconhecer de maneira mais abrangente a diversidade das manifestações clínicas e das necessidades de suporte apresentadas pelas pessoas com TEA.

Nesse processo, Valler et al. (2023) destacam que as mudanças nos sistemas de classificação contribuíram para aprimorar a compreensão das características do transtorno. Além das alterações relacionadas à comunicação e ao comportamento, algumas crianças podem apresentar dificuldades de coordenação, planejamento motor e execução de movimentos. Embora essas manifestações não constituam critérios diagnósticos centrais, podem interferir na realização de atividades cotidianas, na aquisição de habilidades funcionais e no desenvolvimento da autonomia.

A diversidade das manifestações clínicas também é discutida por Lima et al. (2023), que identificam diferenças importantes na reciprocidade socioemocional, no desenvolvimento da linguagem e nos padrões comportamentais das pessoas com TEA. Essas particularidades podem influenciar a maneira como a criança estabelece vínculos, participa de atividades coletivas e responde às situações do ambiente. Dessa forma, o termo espectro reflete justamente a variedade de características e necessidades observadas entre os indivíduos.

Em concordância, Freres et al. (2025) apontam que alterações no contato visual, dificuldades na linguagem funcional, interesses restritos e rigidez comportamental podem estar presentes em diferentes intensidades. Entretanto, essas manifestações não ocorrem de maneira uniforme, sendo necessário considerar as habilidades preservadas, as dificuldades específicas e as condições ambientais que influenciam o desenvolvimento de cada criança.

Figura 1. Principais características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus impactos no desenvolvimento infantil.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base na literatura revisada.

A Figura 1 apresenta as principais características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando particularidades relacionadas à comunicação, à interação social e aos padrões restritos e repetitivos de comportamento. Essas manifestações podem repercutir em diferentes áreas do desenvolvimento infantil, incluindo a linguagem, as habilidades sociais, a coordenação motora, a aprendizagem e a autonomia nas atividades cotidianas. Entretanto, tais características variam entre os indivíduos, reforçando a importância de uma avaliação individualizada e de estratégias de acompanhamento que considerem as necessidades e potencialidades de cada criança (Fernandes, 2020; Valler et al., 2023; Freres et al., 2025).

A literatura também apresenta contribuições importantes para a compreensão dos fatores associados ao transtorno. Endres et al. (2015) identificaram que familiares de pessoas com TEA podem apresentar características comportamentais mais sutis, como rigidez cognitiva, retraimento social e particularidades na comunicação, mesmo sem preencher os critérios necessários para o diagnóstico. Essas manifestações integram o chamado fenótipo ampliado do

autismo e contribuem para a discussão sobre a participação de fatores genéticos na condição.

No desenvolvimento das habilidades sociais, Freitas et al. (2021) ressaltam que dificuldades na interpretação de expressões faciais, gestos e sinais emocionais podem comprometer a reciprocidade socioemocional e influenciar as relações interpessoais. Essas particularidades demonstram que o acompanhamento da criança não deve se limitar à identificação dos sintomas, mas também considerar a maneira como ela compreende o ambiente, estabelece interações e participa das atividades diárias.

Sob essa perspectiva, Chicon et al. (2015) destacam que as manifestações do autismo envolvem particularidades relacionadas à linguagem, à interação social e às representações simbólicas. Como essas características se apresentam de maneira distinta entre as crianças, torna-se importante reconhecer suas singularidades e desenvolver estratégias que respeitem seus diferentes ritmos de aprendizagem.

A observação dos marcos do desenvolvimento infantil possui papel relevante nesse processo. Souza (2022) aponta que os familiares frequentemente identificam os primeiros sinais de alterações no desenvolvimento, especialmente quando percebem atrasos na aquisição da linguagem. Essas preocupações podem surgir ainda nos primeiros anos de vida e motivar a busca por avaliação profissional. Nesse sentido, a escuta das famílias constitui uma etapa importante para compreender o histórico da criança e reconhecer possíveis necessidades de acompanhamento.

A identificação precoce desses sinais pode favorecer o encaminhamento para avaliações especializadas e a organização de estratégias de apoio ao desenvolvimento. Freres et al. (2025) destacam a importância desse reconhecimento para a promoção das habilidades cognitivas, sociais e adaptativas. Entretanto, a presença isolada de atrasos na fala ou de dificuldades comportamentais não determina o diagnóstico de TEA, sendo necessária uma avaliação que considere o conjunto das manifestações clínicas e o histórico do desenvolvimento.

No ambiente escolar, as particularidades relacionadas à comunicação e à interação social também exigem atenção. Camargo et al. (2020) ressaltam que os professores desempenham papel fundamental na construção de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de considerar as necessidades cognitivas, comportamentais e comunicativas dos estudantes com TEA. A utilização de estratégias adaptadas, associada à formação continuada dos profissionais, pode contribuir para ampliar as oportunidades de aprendizagem, participação social e autonomia.

Diante dessa diversidade de manifestações, o diagnóstico do TEA permanece essencialmente clínico, fundamentado na observação do comportamento, na investigação do histórico do desenvolvimento e na aplicação de critérios diagnósticos reconhecidos. Freres et al. (2025) reforçam a necessidade de uma avaliação individualizada, enquanto o Ministério da Saúde recomenda a atuação articulada de profissionais de diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões envolvidas no desenvolvimento infantil (BRASIL, 2015).

Petrini e Gonzatti (2025) também destacam a importância da atuação interdisciplinar para a identificação das necessidades da criança e a organização do acompanhamento terapêutico. Dessa maneira, o diagnóstico deve ser compreendido como parte de um processo mais amplo de cuidado, no qual o reconhecimento das características individuais orienta a escolha de intervenções e a participação da família.

Intervenções Terapêuticas e Contribuições para o Desenvolvimento Infantil

As intervenções destinadas a crianças com TEA envolvem diferentes abordagens terapêuticas, incluindo estratégias comportamentais, desenvolvimentais, psicológicas, fonoaudiológicas e de terapia ocupacional. A escolha dessas modalidades deve considerar as necessidades individuais, as habilidades já desenvolvidas e os objetivos estabelecidos em conjunto pela equipe profissional e pela família. Pereira et al. (2020) ressaltam a importância de práticas fundamentadas em evidências científicas, capazes de favorecer o desenvolvimento e a participação da criança em diferentes ambientes.

Entre as possibilidades de intervenção, destacam-se estratégias estruturadas que utilizam situações cotidianas para estimular habilidades sociais e comunicativas. Lazzarini e Elias (2022) discutem a utilização de histórias sociais como recurso de apoio à compreensão de comportamentos, situações e interações. Essa abordagem pode contribuir para tornar determinadas experiências sociais mais compreensíveis, respeitando as particularidades de aprendizagem de cada indivíduo.

Figura 2. Principais intervenções terapêuticas utilizadas no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus objetivos no desenvolvimento infantil.

Intervenções terapêuticas no TEA	Intervenção terapêutica	Principais objetivos	Principais áreas do desenvolvimento
	Early Start Denver Model (ESDM)	• Estimular habilidades sociais, comunicativas e cognitivas em crianças pequenas. • Favorecer o engajamento e a interação social.	• Comunicação • Interação social • Habilidades cognitivas • Autonomia
	Pivotal Response Treatment (PRT)	• Aumentar a motivação comunicativa. • Desenvolver a interação social. • Promover a generalização de habilidades.	• Comunicação • Interação social • Aprendizagem • Comportamento adaptativo
	Joint Attention, Symbolic Play, Engagement and Regulation (JASPER)	• Promover a atenção compartilhada. • Estimular o simbolismo, o jogo e o engajamento. • Favorecer a regulação emocional.	• Comunicação • Interação social • Regulação emocional • Habilidades cognitivas
	Tratamento de Habilidades Sociais (THS)	• Desenvolver habilidades de interação social. • Favorecer o comportamento adaptativo. • Estimular a participação em atividades coletivas.	• Interação social • Comunicação • Comportamento adaptativo • Autonomia
	Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA/PECS)	• Apoiar a comunicação funcional. • Ampliar as possibilidades de expressão. • Favorecer a participação no ambiente social.	• Comunicação • Interação social • Autonomia • Aprendizagem
	Applied Behavior Analysis (ABA)	• Ensinar habilidades específicas. • Reduzir comportamentos que interferem na aprendizagem e na participação social. • Promover a generalização de comportamentos.	• Comunicação • Interação social • Comportamento adaptativo • Aprendizagem • Autonomia

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base na literatura revisada.

A Figura 2 apresenta diferentes abordagens terapêuticas utilizadas no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, destacando seus principais objetivos e as áreas do desenvolvimento que podem ser trabalhadas. Observa-se que as intervenções contemplam habilidades comunicativas, sociais, cognitivas e adaptativas, com estratégias direcionadas às necessidades individuais de cada criança.

Embora apresentem propostas distintas, essas abordagens buscam ampliar as oportunidades de aprendizagem, interação e autonomia. Entretanto, a escolha da intervenção deve considerar as características da criança, os objetivos terapêuticos e as evidências científicas disponíveis, uma vez que os resultados podem variar conforme a modalidade e as condições de acompanhamento (Pereira et al., 2020; Sandbank et al., 2023).

A participação dos familiares também representa um componente importante do acompanhamento. Gomes et al. (2017), ao investigarem uma intervenção comportamental precoce e intensiva baseada na capacitação de cuidadores, identificaram avanços em habilidades relacionadas ao desenvolvimento infantil. Os resultados demonstraram que a orientação familiar pode ampliar as oportunidades de aprendizagem, permitindo que estratégias de estimulação sejam incorporadas às atividades habituais da criança.

Essa participação não substitui o acompanhamento especializado, mas pode favorecer a continuidade das estratégias terapêuticas fora do ambiente clínico. Ao compreenderem melhor as necessidades da criança, os responsáveis podem contribuir para a criação de situações que estimulem a comunicação, a interação e a autonomia. Entretanto, os resultados dependem da adequação das estratégias utilizadas e das condições individuais e familiares.

Uma contribuição relevante para a avaliação dessas intervenções foi apresentada por Sandbank et al. (2023), que realizaram uma revisão sistemática e metanálise de 252 estudos, envolvendo 13.304 participantes, com o objetivo de investigar os efeitos de intervenções não farmacológicas destinadas a crianças autistas menores de oito anos. Os pesquisadores identificaram resultados favoráveis em determinados domínios do desenvolvimento, especialmente na comunicação social, nas habilidades adaptativas e nas brincadeiras.

Apesar desses avanços, os autores observaram diferenças na magnitude dos efeitos conforme a abordagem terapêutica e os instrumentos utilizados para avaliar os resultados. Também foram identificadas limitações metodológicas, incluindo risco de viés e avaliações realizadas por pessoas que conheciam as intervenções

recebidas pelas crianças. Quando critérios mais rigorosos foram aplicados, parte dos efeitos anteriormente considerados significativos perdeu consistência estatística (Sandbank et al., 2023).

Esses achados demonstram que a existência de resultados positivos não significa, necessariamente, que determinada intervenção seja superior às demais. A interpretação das evidências exige considerar a qualidade dos estudos, as características dos participantes e as habilidades efetivamente beneficiadas.

A relação entre a idade de início das intervenções e os resultados do desenvolvimento também foi investigada por McGlade et al. (2023). Os pesquisadores realizaram uma revisão sistemática e metanálise que reuniu 12 estudos, apresentados em 19 publicações, envolvendo 715 bebês e crianças pequenas com diagnóstico de TEA ou maior probabilidade de apresentar o transtorno. A investigação concentrou-se em intervenções iniciadas antes dos 24 meses, considerando aspectos cognitivos, linguísticos, adaptativos e características relacionadas ao autismo.

Os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas em diversos desfechos avaliados por profissionais, incluindo cognição e linguagem receptiva e expressiva. Isso indica que o início muito precoce das intervenções, embora importante para a organização do acompanhamento, não garante melhorias mensuráveis em todas as áreas do desenvolvimento (McGlade et al., 2023).

Ao comparar os resultados de Sandbank et al. (2023) e McGlade et al. (2023), observa-se que os efeitos das intervenções são influenciados por fatores que ultrapassam a idade cronológica da criança.

Enquanto a primeira revisão identificou benefícios em habilidades específicas, a segunda demonstrou resultados inconsistentes em determinadas medidas padronizadas. Essas diferenças podem estar relacionadas às populações investigadas, aos métodos terapêuticos e aos critérios de avaliação empregados.

No campo da comunicação, Wang, Li e Wang (2024) realizaram um ensaio clínico randomizado com 30 crianças autistas matriculadas em escolas especializadas, com o objetivo de avaliar os efeitos do Pivotal Response Treatment (PRT). Durante oito semanas, o grupo experimental recebeu treinamento voltado à motivação comunicativa, associado ao atendimento habitual, enquanto o grupo controle permaneceu com os serviços regularmente oferecidos pela instituição.

Os pesquisadores identificaram melhorias nas habilidades de realizar solicitações, nomear elementos, repetir expressões e responder a estímulos comunicativos. Também foram observados avanços em aspectos da interação social e do comportamento adaptativo. Esses resultados sugerem que intervenções direcionadas à comunicação funcional podem contribuir para ampliar a participação da criança em situações escolares e sociais.

Entretanto, o número reduzido de participantes e o curto período de acompanhamento limitam a generalização dos resultados. Dessa maneira, embora o estudo apresente evidências favoráveis à utilização do PRT, são necessárias investigações mais amplas para compreender a permanência dos benefícios e sua aplicação em diferentes contextos terapêuticos.

Participação Familiar e Resultados das Intervenções

A participação familiar constitui um dos aspectos mais discutidos na literatura sobre intervenções precoces no TEA, especialmente pela possibilidade de integrar estratégias terapêuticas às atividades cotidianas. Nesse contexto, Brian et al. (2022) investigaram a aplicação comunitária do programa Social ABCs, uma abordagem mediada pelos responsáveis e direcionada ao desenvolvimento da comunicação e da interação social em crianças pequenas com TEA ou sinais sugestivos do transtorno.

A pesquisa envolveu 179 famílias, com crianças entre 14 e 34 meses de idade. Durante 12 semanas, os cuidadores receberam orientações para utilizar estratégias de estimulação nas interações diárias. Os resultados indicaram maior domínio das técnicas pelos responsáveis, acompanhado de avanços em habilidades linguísticas, comunicativas e sociais das crianças.

A principal contribuição desse estudo está na possibilidade de ampliar as oportunidades de aprendizagem para além das sessões clínicas. Entretanto, os resultados devem ser interpretados considerando as características metodológicas da pesquisa, uma vez que as melhorias observadas ao longo do acompanhamento não podem ser atribuídas exclusivamente à intervenção (Brian et al., 2022).

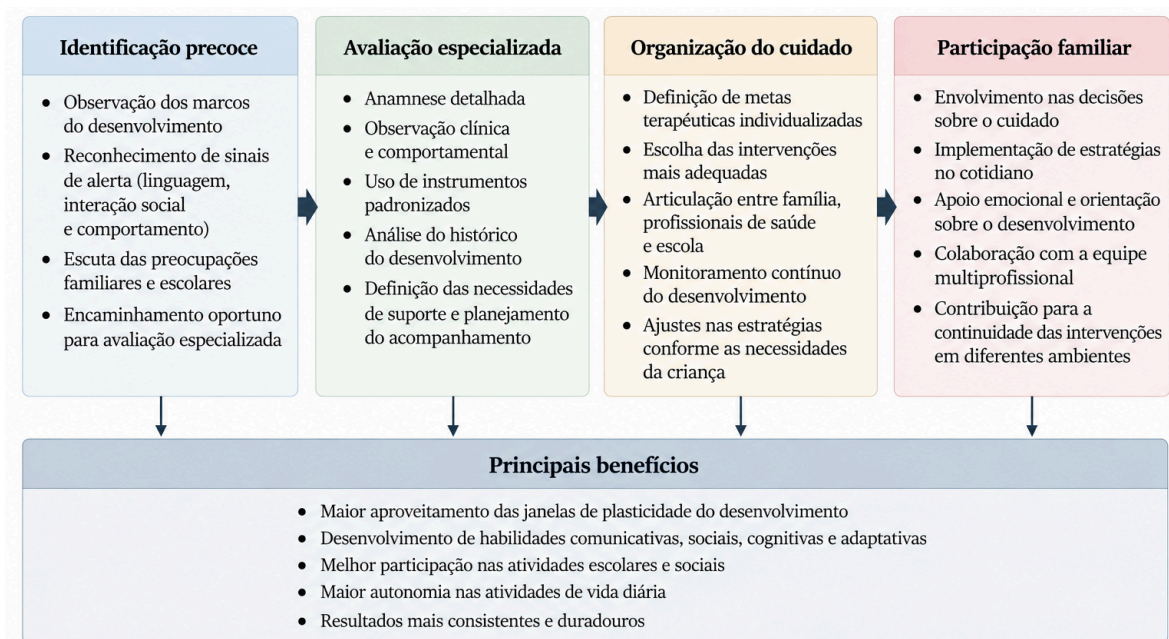
Em contrapartida, Roberts et al. (2023) realizaram um ensaio clínico randomizado com 120 cuidadores e suas crianças autistas, com idades entre 24 e 36 meses, para investigar uma intervenção que combinava estratégias do Enhanced Milieu Teaching (EMT) e do Joint Attention, Symbolic Play, Engagement and Regulation (JASPER).

O programa foi desenvolvido durante seis meses, por meio de sessões domiciliares destinadas ao ensino de estratégias de apoio à comunicação social. Embora os cuidadores tenham demonstrado maior utilização das técnicas aprendidas, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nos principais desfechos comunicativos e linguísticos das crianças.

A comparação entre Brian et al. (2022) e Roberts et al. (2023) evidencia que a capacitação dos familiares pode favorecer a utilização de estratégias terapêuticas, mas não assegura, isoladamente, melhorias imediatas no desenvolvimento infantil. A resposta da criança depende de diferentes fatores, incluindo suas habilidades iniciais, a frequência das oportunidades de interação e a adequação das intervenções às necessidades individuais.

Dessa forma, a participação familiar deve ser valorizada como parte de um processo terapêutico integrado, no qual os responsáveis recebem orientação e apoio para contribuir com o desenvolvimento da criança, sem que lhes seja atribuída a responsabilidade exclusiva pelos resultados alcançados.

Figura 3. Importância da identificação precoce e da participação familiar no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).



Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base na literatura revisada.

A Figura 3 apresenta a importância da identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e da participação familiar na organização e continuidade do acompanhamento terapêutico. O processo envolve o reconhecimento dos primeiros sinais do transtorno, a avaliação especializada e a definição de estratégias individualizadas, considerando as necessidades de cada criança. Nesse contexto, a participação dos responsáveis contribui para a continuidade das intervenções no ambiente familiar e para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e interação social.

Entretanto, os benefícios não ocorrem de maneira uniforme, pois dependem das características individuais, da adequação das estratégias e das condições de acompanhamento. Dessa forma, a articulação entre família, profissionais de saúde e escola representa um componente importante para favorecer o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e adaptativas, bem como a autonomia infantil (Brian et al., 2022; Roberts et al., 2023).

Análise Crítica dos Resultados e Limitações das Evidências Científicas

A análise dos estudos apresentados demonstra que as intervenções destinadas a crianças com TEA podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e adaptativas. Entretanto, os benefícios não ocorrem de maneira uniforme e precisam ser compreendidos considerando as características individuais, os objetivos terapêuticos e as condições em que o acompanhamento é realizado (Mota; Vieira; Nuernberg, 2020).

Os resultados de Sandbank et al. (2023) e McGlade et al. (2023) reforçam a importância de avaliar criticamente as evidências disponíveis. Embora determinadas abordagens apresentem resultados favoráveis, as diferenças metodológicas entre os estudos dificultam comparações diretas e impedem conclusões generalizadas sobre a superioridade de uma intervenção.

Outro aspecto relevante refere-se à duração dos acompanhamentos. Parte das pesquisas analisadas foi realizada durante períodos relativamente curtos, o que limita a compreensão sobre a manutenção das habilidades adquiridas e sua utilização em ambientes diferentes daqueles em que foram ensinadas. Sandbank et al. (2023) também destacam a insuficiência de informações sobre possíveis efeitos adversos, demonstrando a necessidade de estudos que considerem a segurança, a aceitabilidade e as experiências das crianças e de suas famílias.

No que se refere à comunicação, os resultados apresentados por Wang, Li e Wang (2024) indicam possibilidades de avanços por meio de intervenções direcionadas a habilidades específicas. Entretanto, a relevância desses resultados deve ser compreendida não apenas pela melhoria em avaliações padronizadas, mas também pela

capacidade de utilizar as habilidades adquiridas em situações reais, como expressar necessidades, compartilhar interesses e participar de interações sociais.

Da mesma maneira, os estudos de Brian et al. (2022) e Roberts et al. (2023) demonstram que a participação dos cuidadores representa uma possibilidade importante de ampliação das estratégias terapêuticas, embora os resultados observados nas crianças possam variar. Essa diferença reforça a necessidade de acompanhamento contínuo, com avaliações que permitam identificar avanços, dificuldades e possíveis ajustes nas intervenções.

Considerando o conjunto das evidências, observa-se que o diagnóstico precoce possui relevância por favorecer o reconhecimento das necessidades da criança e possibilitar o encaminhamento oportuno aos serviços especializados. Entretanto, os resultados posteriores dependem da qualidade das intervenções, da participação familiar, do acesso aos serviços e do acompanhamento individualizado.

Assim, as contribuições das intervenções terapêuticas não devem ser compreendidas como a eliminação das características do TEA, mas como possibilidades de ampliar a comunicação, a aprendizagem, a autonomia e a participação social. Os estudos analisados reforçam a importância de práticas fundamentadas em evidências científicas, desenvolvidas de maneira interdisciplinar e ajustadas às particularidades de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a relevância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as

contribuições das intervenções terapêuticas para o desenvolvimento infantil, considerando os aspectos clínicos, comportamentais, sociais e adaptativos que caracterizam essa condição. A análise da literatura evidenciou que a identificação oportuna dos sinais do transtorno constitui uma etapa fundamental para o reconhecimento das necessidades individuais da criança, favorecendo o encaminhamento aos serviços especializados e a elaboração de estratégias de acompanhamento compatíveis com suas particularidades.

Os estudos analisados demonstraram que as intervenções realizadas durante a infância podem contribuir para a aquisição e o aprimoramento de habilidades relacionadas à comunicação funcional, à interação social, à aprendizagem e ao comportamento adaptativo. Entretanto, verificou-se que esses avanços não ocorrem de maneira homogênea, uma vez que a resposta terapêutica está associada a diferentes fatores, incluindo o perfil de desenvolvimento da criança, as características da intervenção, a continuidade do acompanhamento e as oportunidades de aplicação das habilidades adquiridas em situações cotidianas. Dessa forma, embora o início precoce das intervenções represente uma importante oportunidade de apoio ao desenvolvimento, não deve ser compreendido como garantia de resultados superiores em todos os domínios avaliados.

A investigação também evidenciou a importância do acompanhamento multiprofissional e da participação familiar na construção de estratégias terapêuticas individualizadas. A articulação entre profissionais da saúde, educadores e responsáveis possibilita uma compreensão mais abrangente das necessidades infantis, contribuindo para a definição de objetivos funcionais e para a continuidade das práticas de estimulação nos diferentes

ambientes de convivência. Nesse contexto, destaca-se que a efetividade das intervenções deve ser analisada não apenas pela aquisição de habilidades específicas, mas principalmente por sua contribuição para a autonomia, a comunicação, a participação social e a qualidade de vida da criança.

Apesar das contribuições identificadas, a literatura apresentou limitações relacionadas à heterogeneidade das amostras, às diferenças metodológicas entre os estudos, à diversidade dos instrumentos de avaliação e à insuficiência de acompanhamentos prolongados. Além disso, por se tratar de uma revisão narrativa, o presente estudo apresenta limitações quanto à abrangência e à sistematização das evidências, não permitindo estabelecer relações causais definitivas ou determinar a superioridade de uma abordagem terapêutica sobre as demais. Tais aspectos reforçam a necessidade de novas investigações, especialmente estudos longitudinais e ensaios clínicos com maior rigor metodológico, capazes de avaliar a manutenção dos benefícios, sua aplicação em diferentes contextos e os fatores associados às distintas respostas terapêuticas.

Conclui-se, portanto, que o diagnóstico precoce e as intervenções individualizadas constituem componentes relevantes para a promoção do desenvolvimento e do bem-estar de crianças com TEA, desde que fundamentados em evidências científicas, avaliação contínua e respeito às singularidades individuais. Ressalta-se, ainda, a necessidade de fortalecer políticas públicas que ampliem o acesso à avaliação especializada, ao acompanhamento multiprofissional e à orientação familiar, reduzindo desigualdades na assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDALÉCIO, Antônio César Gontijo Silva Assunção Montezuma; GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra; OLIVEIRA, Ianaíara Marprates; CASTRO, Robson Cardinali. Efeitos de 5 anos de intervenção comportamental intensiva no desenvolvimento de uma criança com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 25, n. 3, p. 389-402, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382519000300003>. Acesso em: 14 out. 2026.

BARROS, Sarah Gonçalves; ANDRADE, Vinicius Novais Gonçalves de. Critérios de diagnósticos do transtorno do espectro autista por meio do DSM-5-TR e CID 11. *Psicologias em Movimento*, v. 5, n. 1, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 70 p. ISBN 978-65-5993-884-1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_pessoas_tea.pdf. Acesso em: 12 out. 2026.

BRIAN, Jessica et al. Effectiveness of a parent-mediated intervention for toddlers with autism spectrum disorder: evidence from a large community implementation. *Autism*, v. 26, n. 7, p. 1882-1897, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/13623613211068934>. Acesso em 17 de Outubro de 2026.

BRÍGIDO, Evelina; RODRIGUES, Ana; SANTOS, Sofia. Construção e validação do questionário de comportamentos típicos na perturbação do espectro do autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0227>. Acesso em: 12 out. 2026.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; SILVA, Gabrielle Lenz da; CRESPO, Renata Oliveira; OLIVEIRA, Calleb Rangel de; MAGALHÃES, Suelen

Lessa. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, e214220, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>. Acesso em: 12 out. 2026.

CHICON, José Francisco et al. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 37, n. 4, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.08.004>. Acesso em: 12 out. 2026.

ELOI, Débora Santana et al. Adaptação transcultural do instrumento Autism Classification System of Functioning: Social Communication (ACSF: SC) para uso no Brasil. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1227>. Acesso em: 12 out. 2026.

ENDRES, Renata Giuliani; LAMPERT, Simone Steyer; SCHUCH, Jaqueline Bohrer; ROMAN, Tatiana; BOSA, Cleonice Alves. O fenótipo ampliado do autismo em genitores de crianças com transtorno do espectro autista – TEA. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 31, n. 3, p. 285-292, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032268285292>. Acesso em: 12 out. 2026.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. Psicologia USP, São Paulo, v. 31, e200027, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>. Acesso em: 12 out. 2026.

FERREIRA, Karina Stella Aoki; MARIOTTI, Milton Carlos. Impacto das disfunções de integração sensorial na participação escolar de

crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de escopo. Revista Educação Especial, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X85765>. Acesso em: 12 out. 2026.

FORCELINI, Cassiano Mateus et al. Proposta de um instrumento de triagem para transtorno do espectro autista em crianças (Escala Mini-TEA). Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 82, n. 3, s00441780517, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0044-1780517>. Acesso em: 12 out. 2026.

FREITAS, Fernanda Aparecida Ferreira de; MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; DELGADO, Isabelle Cahino; ALMEIDA, Larissa Nadjara Alves; ALVES, Giorvan Ânderson dos Santos. Habilidades comunicativas em crianças com transtorno do espectro autista: percepção clínica e familiar. Revista CEFAC, v. 23, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212341521>. Acesso em: 12 out. 2026.

FRERES, Samuel Cândido et al. Transtorno do Espectro Autista: aspectos clínicos, diagnósticos e abordagens terapêuticas atuais. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 12, p. 563-574, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n12p563-574>.

GIRIANELLI, Vania Reis; TOMAZELLI, Jeane; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da; FERNANDES, Conceição Santos. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, artigo 21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004710>. Acesso em: 12 out. 2026.

GOMES, Camila Graciella Santos; SOUZA, Deisy das Graças de; SILVEIRA, Analice Dutra; OLIVEIRA, Ianaíara Marprates. Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 23, n. 3, p. 377-390, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000300005>. Acesso em: 12 out. 2026.

LAZZARINI, Fernanda Squassoni; ELIAS, Nassim Chamel. História Social™ e autismo: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, Corumbá, v. 28, e0017, p. 349-364, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0017>. Acesso em: 12 out. 2026.

LIMA, Leilane Júlia Chaves de; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira e; DIAS, Rafael Teixeira Scoralick; LEMOS, Stela Maris de Aguiar. Fatores relacionados à funcionalidade da comunicação social em crianças com transtorno do espectro do autismo: estudo preliminar. Audiology - Communication Research, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2754pt>. Acesso em: 12 out. 2023.

MCGLADE, Andrea; WHITTINGHAM, Koa; BARFOOT, Jacqui; TAYLOR, Leisa; BOYD, Roslyn N. Efficacy of very early interventions on neurodevelopmental outcomes for infants and toddlers at increased likelihood of or diagnosed with autism: a systematic review and meta-analysis. Autism Research, v. 16, n. 6, p. 1145-1160, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/aur.2924>. Acesso em 17 de Outubro de 2026.

MENDONÇA, Ayrles Silva Gonçalves Barbosa et al. Atenção infantil na rede de cuidados à pessoa com deficiência no Brasil: um estudo

multicêntrico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.06802023>. Acesso em: 12 out. 2026.

MOTA, Ana Carolina Wolff; VIEIRA, Mauro Luis; NUERNBERG, Adriano Henrique. Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura. *Revista Educação Especial*, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X41167>. Acesso 17 Outubro de 2026.

OLIVEIRA, Felipe Ganzert et al. Diagnóstico do transtorno do espectro autista de alta funcionalidade: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 31, e0093, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702025v31e0093>. Acesso em: 12 out. 2026.

OLIVEIRA, Jéssica Jaíne Marques de; SCHMIDT, Carlo; PENDEZA, Daniele Pincolini. Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no transtorno do espectro autista. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, e218432, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020218432>. Acesso em: 14 out. 2026.

PEREIRA, Erika Tamyres et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. *CoDAS*, v. 32, n. 6, e20190167, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019167>. Acesso em 17 de Outubro de 2026.

PETRINI, Tainá; GONZATTI, Valéria. Diagnóstico e intervenção precoce em crianças com TEA: uma ótica interdisciplinar. *Psi Unisc*, Santa Cruz do Sul, v. 9, e18875, 2025. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v9i.18875>. Acesso em: 17 out. 2026.

PIRES, Jackson Frederico; GRATTÃO, Caroline Cajuela; GOMES, Regiane Maria Ribeiro. Os desafios para a intervenção precoce e seus efeitos no prognóstico do transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2023-0034>. Acesso em: 13 out. 2026.

ROBERTS, Megan Y. et al. Teaching caregivers to support social communication: results from a randomized clinical trial of autistic toddlers. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 32, n. 1, p. 115-127, 2023. DOI: https://doi.org/10.1044/2022_AJSLP-22-00133. Acesso em 17 de Outubro de 2026.

ROCHA, Carla Cecília; SOUZA, Sara Mariane Velasques de; COSTA, André Felipe; PORTES, João Rodrigo Maciel. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, e290412, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290412>. Acesso em: 12 out. 2026.

SANDBANK, Micheal et al. Autism intervention meta-analysis of early childhood studies (Project AIM): updated systematic review and secondary analysis. *The BMJ*, v. 383, e076733, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj-2023-076733>. Acesso em 17 de Outubro de 2026.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Instrumentos para rastreamento de sinais precoces do autismo: revisão sistemática. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 22, n. 1, p. 161-176, 2017.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220114>. Acesso em: 12 out. 2026.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Questionário para rastreio de sinais precoces do transtorno do espectro autista: evidências de validade e consistência interna. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000374>. Acesso em: 12 out. 2026.

SILVA, Luísa de Mattos Graziani; JURDI, Andrea Perosa Saigh; PEREIRA, Ana Paula da Silva. Percepção sobre o processamento sensorial em crianças com transtorno do espectro autista: influências de idade, educação familiar e formação profissional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 33, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO40393938161>. Acesso em: 12 out. 2026.

SOUZA, Lidia Silva de; BALESTRO, Juliana Izidro; CÁCERES-ASSENÇO, Ana Manhani. Dificuldades comunicativas percebidas por mães de crianças com suspeita de transtorno do espectro do autismo em contexto de distanciamento social. *Revista CEFAC*, v. 24, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222431422s>. Acesso em: 12 out. 2026.

STEYER, Simone; LAMOGLIA, Aliny; BOSA, Cleonice Alves. A importância da avaliação de programas de capacitação para identificação dos sinais precoces do transtorno do espectro autista – TEA. *Trends in Psychology*, v. 26, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-10Pt>. Acesso em: 12 out. 2026.

SUGAHARA, Mayara Kamimura; SILVA, Simoni Camilo; SCATTOLIN, Monica; CRUZ, Fernanda Miranda da; PERISSINOTO, Jacy;

TAMANAHA, Ana Carina. Estudo exploratório sobre análise multimodal da atenção compartilhada. *Audiology - Communication Research*, v. 27, e2447, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2447pt>. Acesso em: 14 out. 2026.

VALLER, F. C. et al. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 2304-2316, 2023.

WANG, Leilei; LI, Shuting; WANG, Chongying. Using pivotal response treatment to improve language functions of autistic children in special schools: a randomized controlled trial. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 54, n. 6, p. 2081-2093, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10803-023-05988-7>. Acesso em 17 de Outubro de 2026.

WEISSHEIMER, Gisele; MAZZA, Verônica de Azevedo; SANTANA, Julia Mazul; RUTHES, Victoria Beatriz Trevisan Nobrega Martins; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima. Demandas de informações das famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0642>. Acesso em: 14 out. 2026.